

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Raimundo Nonato Lima Novais¹, Monica Franchi Carniello²

¹ Universidade de Taubaté, Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, do Departamento de Economia, Contábeis e Administração. Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Portão 2 CEP 12.020-030- Taubaté/SP – Brasil - adm.novais@hotmail.com

² Professora - Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté - monicafcarniello@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o comportamento do emprego versus desemprego no município de Porto Velho no período de 2003, 2007, 2008 e 2009 no segmento da construção civil. Buscou-se entender o movimento de admissão e demissões sob o enfoque de desenvolvimento econômico sustentável. Fez-se uma revisão bibliográfica, buscando compreender a relação do emprego atual com as ações futura para o emprego em relação às ações de governo com sustentabilidade. Trabalharam-se os dados do M T E/CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego, caracterizando um estudo exploratório bibliográfico documental como método. Apresenta as considerações sobre o estudo com indicativo de proposta da avaliação para um cenário de longo prazo.

Palavras-chaves: Avaliação. Trabalho. Emprego e renda. Crescimento econômico. Sustentabilidade.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O estado de Rondônia é historicamente recente e ainda busca criar condições básicas para a população. Em escala estadual, cada município possui sua particularidade e tem que aproveitar momentos que favoreçam a ação em políticas públicas e privadas de inclusão de homens e mulheres a uma condição de vida digna. Em Porto Velho, tem-se destacado o mercado da construção civil como um dos significativos geradores de emprego e renda do município, por contratar um grande contingente de trabalhadores em todos os níveis, em especial uma quantidade maior de trabalhadores operacionais. Neste contexto, Porto Velho encontra-se no presente com duas obras de grande monta para o crescimento econômico do Brasil no segmento de geração de energia elétrica por meio de aproveitamento do potencial hidráulico da calha do Rio Madeira. A construção das hidroelétricas de Santo Antônio com previsão de geração de 3.150 MW Santo Antônio e Jirau de 3.300 MW, que juntas produzirão mais de 7.000 MW (ELETRONORTE, 2008, p. 47). Este artigo busca evidenciar a importância de mão-de-obra empregada formalmente a partir de 2003 e mais a frente os anos de 2007, 2008 e 2009 com base nos dados MTE/CAGED. A análise leva em conta as obras no Rio Madeira como fator de contribuição ao desenvolvimento econômico

sustentável, em especial para Porto Velho, mas com reflexo para todo o estado de Rondônia.

Cenário contemporâneo local com o crescimento da construção civil

Porto Velho tem a sua história política e de ocupação que se confunde com a criação do Estado. Porto Velho foi erguido à margem direita do Rio Madeira, afluente do Rio Amazonas, sendo continuidade de três outros Rios: Mamoré, Guaporé e Beni na Bolívia que nasce nos planaltos Andinos. A população é constituída de 334.661 mil habitantes (dados de 2001) e a previsão para 2009 conforme dados do IBGE é de 382.829 habitantes (IBGE, 2009), em menos de uma década um aumento populacional de 12,58% percentualmente estimado. O primeiro fato relevante de apropriação de mão de obra formal no município é com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré a partir do tratado de Petrópolis entre o Brasil e Bolívia em 1903, obra concluída em 1912.

Teixeira afirma que para reunir o contingente humano necessário à construção da ferrovia foram recrutados trabalhadores nacionais e estrangeiros que, além de atuarem na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, foram utilizados também em diversas outras circunstâncias: nos seringais, na construção da linha telegráfica Mato

Grosso/Amazonas e na demarcação do atual Estado de Rondônia. (TEIXEIRA E FONSECA, 2001, p. 139)

A assertiva de Teixeira e Fonseca corrobora com o conceito de crescimento econômico com desenvolvimento, no que pese as dificuldades da época em função da hostilidade do ambiente - a Floresta Amazônica. Relevante indicar que uma estrutura foi estruturada com o objetivo que era a ferrovia. Assim nasce o que seria no futuro a cidade de Porto Velho e posterior a sua transformação em município. A avaliação do emprego formal no município de Porto Velho no contexto atual no setor da construção civil se constitui como fator importante para pensar política pública quanto ao fator de produção, mão-de-obra como parte integrante de desenvolvimento local e como se dará o futuro quando as obras estiverem concluídas.

A segunda grande obra civil que em Porto Velho foi a Usina Hidroelétrica de Samuel no início da década de 80. Hoje a usina pertencente ao município de Candeias do Jamari, há 20 km da capital. Iniciada na década de 80 e concluída na década de 90. A obra foi um marco para o crescimento econômico local. O volume recurso injetados no município, trouxe um grande contingente de pessoas para trabalhar na construção e outros que vieram com promessa de melhoria da qualidade vida em função de oportunidades que se visualizava em perspectiva de futuro.

Salazar afirma que em um quadro conceitual mais amplo o desenvolvimento sustentável pode ser encarado como resultante da interação de variáveis demográfica, econômicas, sociais e ambientais que se ajustam de forma convergente, satisfatória e progressiva em processos e estratégias que provocam a melhoria da qualidade de vida do conjunto da população. (SALAZAR, 2006, p. 49).

No período de construção de Samuel houve uma explosão demográfica como afirma Teixeira e Fonseca. Em Porto Velho, como consequência desse fenômeno, o crescimento populacional assumiu grandes proporções atingindo em 1991, um percentual de 467% em relação à população existente em 1980, [...] superior [...] como São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte. (TEIXEIRA e FONSECA, 2001, P. 173). No que tange a economia, esta estava atrelada ao funcionalismo público e tinha uma máxima que afirmava ser Porto Velho economicamente movido pela economia do contra cheque. Os trabalhadores dos serviços públicos eram em quantidade maior que qualquer outro setor existente na economia, e que o comércio local só se movimentava a cada trinta dias, em um período de cinco dias. As obras da usina temporalmente

mudam essa realidade, mais retorna ao molde de dependência do servidor público no final da década de 90. As condições de saneamento e energia elétrica eram em certa medida deficientes. Essas condições permitem afirmar que o emprego formal era coisa rara. Se não tinha energia suficiente, não se tinha grandes investimentos que pudessem gerar trabalho e renda. O trabalho gerado supunha-se o efeito cadeia, onde mais impostos, mais e melhores serviços prestados pelo estado e município. Quanto ao meio ambiente o extrativismo era outra fonte de renda, porém para poucos, e tinha como produto principal a madeira, o ouro de aluvião retirado do Rio Madeira e a exploração da Cassiterita na região de Ariquemes.

Atualmente olhando a história e os fatos ocorridos nestas quase três décadas houve um progresso, em que pese algumas estratégias de governos. Porém muito precisa ser feito para o conjunto da população para alcançar uma qualidade vida digna em especial o emprego formal. Neste contexto os estados da Região Norte, incluindo Rondônia. O Governo federal tinha políticas diferenciadas de ocupação para a região, cujo lema era - ocupar para não entregar. Os incentivos para ocupação dos estados eram o direito de posse da terra pela ocupação e exploração da mesma. O cenário futuro de Porto Velho não foi pensado como se daria a economia local após a conclusão da obras da hidroelétrica de Samuel. De certa forma após a conclusão não houve outra grande obra que colasse o Município no trilho do desenvolvimento por uma questão muito simples, a limitação da disponibilidade de energia elétrica. O projeto de Samuel previa o abastecimento da cidade Porto Velho e a capital do Acre – Rio Branco – mas não foi que ocorreu. O abastecimento para Rio Branco só tornou-se realidade com a implantação de uma usina térmica localizada na BR 364 e interligada ao sistema de Samuel, mas mesmo com toda a capacidade de geração e disponibilidade de energia ainda assim nenhum grande investimento se instalou no município. Infere-se a falta de grandes investimentos talvez por falta políticas dos governos municipal e estadual. A falta de integração do poder estatal em seus vários níveis apresentou-se como não contributiva ao desenvolvimento local.

Leal afirma que a mudança do paradigma administrativo estatal depende exatamente da confluência de iniciativas do próprio estado, associado com ações políticas dos atores sociais que são alcançados pela administração, necessitando serem gerados instrumentos e mecanismos viabilizadores desta mutação (LEAL, 2006, p. 78).

Os grupos de interesses nem sempre têm sentido e direção iguais, daí a dificuldade de um desenvolvimento com sustentabilidade, o que reflete diretamente na melhoria ou na piora do nível de emprego. No ano de 2003, isso fica evidente quando se olha os dados de empregados formais versus demissões no mesmo período no município de Porto Velho, discutido mais a frente na comparação com os dados mais recentes de 2007, 2008 e 2009, apresentado significativa melhora de trabalhadores formais – registrado em carteira – contratados.

Método

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, com coleta de dados documental. Como fonte de dados foi utilizada a base de dados do MTE/CAGED. Foram coletados dados de 2007, 2008 e 2009.

Resultados

O estudo para entender qual a contribuição econômica e social da construção civil no município de Porto Velho, partiu da idéia de se saber o perfil da movimentação entre empregados e demitidos e a renda respectiva por tipo de ocupação – qualificação – analisados desse setor no município. Os dados foram da base do Ministério do Trabalho e Emprego que está disponível na página do MTE e disponível para a rede mundial de computadores. Os dados estão distribuídos em quatro tabelas e cada tabela é referente a um período. A limitação do período para melhor entendimento e análise dos dados foi o anual de janeiro a dezembro, exceto de 2009 que o período de estudo foi de apenas seis meses, de jan a julho de 2009.

Tabela 1 - Ocupações que admitiram ou demitiram. Jan de 2003 a Dez de 2003. Porto Velho.

Ocupação	Sal. Médio Adm. (R\$)	Adm	Deslig	Saldo
Servente de obras	282,41	919	1.230	-311
Trabalhador da manutenção de edificações	305,25	318	247	71
Pedreiro	397,68	279	350	-71
Carpinteiro de obras	376,25	56	84	-28
Carpinteiro	392,8	50	71	-21
Mestre (construção civil)	761,44	43	73	-30
Técnico de obras civis	1.014,12	43	72	-29
Encanador	583,21	38	140	-102
Pintor de estruturas metálicas	435,03	35	12	23

Pedreiro de edificações	380,85	27	36	-9
Eletricista de instalações	549,83	23	48	-25
Carpinteiro de obras civis de arte (pontes, túneis, barragens)	386	20	23	-3
Apontador de mão de obra	280,38	16	22	-6
Vidraceiro	304,69	16	16	0
Armador de estrutura de concreto armado	392,21	14	17	-3
Eletricista de instalações (edifícios)	426	14	16	-2
Operador de motoniveladora	602,31	13	9	4
Serralheiro	341,33	12	14	-2
Marceneiro	359,42	12	9	3
Armador de estrutura de concreto	400,42	12	28	-16
Técnico em segurança no trabalho	855,2	10	6	4
Operador de escavadeira	523,57	7	10	-3
Operador de máquinas de construção civil e mineração	386,83	6	17	-11
Topógrafo	487,17	6	18	-12
Engenheiro civil	1.587,33	6	8	-2
Demolidor de edificações	283	5	15	-10
Operador de carregadeira	453,25	4	4	0
Operador de trator de lâmina	420	3	5	-2
Moldador (vidros)	622	2	0	2
Engenheiro civil (edificações)	1.320,00	2	1	1
Arquiteto de edificações	3.374,00	1	0	1

Fonte: MTE/CAGED-2003

Quando se analisam os dados de 2003 da tabela 1, a situação é desfavorável ao desenvolvimento. Para Souza [...] o desenvolvimento envolve mudanças qualitativa no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Neste sentido, o desenvolvimento caracteriza-se pela transformação de uma economia arcaica em uma economia moderna, eficiente, justamente com a melhoria do nível de vida do conjunto da população. (SOUZA, 2009, p. 6). Nota-se na configuração do emprego em 2003 um maior número de demitidos do que admitidos. Foram contratados para o setor 2.073 pessoas, quanto pessoal que perdeu o emprego o número chega 2.668, representando um desequilíbrio de mais de 28% em relação aos contratados. Outra condição interessante que os dados revelam é nas camadas que se supõem ter uma menor escolaridade, como no caso dos serventes de obras, trabalhador da manutenção de edificações e pedreiros.

Questiona-se se esse contingente que foi disponibilizado para o mercado não tenha sido reinserido ao mercado formal, por uma questão muito simples, capacitação ou qualificação, neste grupo específico no ano de 2003 o nível de qualidade de vida ficou comprometido. Outra condição a ser ponderada é a diferença salarial entre o profissional de nível superior, neste caso o Engenheiro civil que é de R\$ 1.587,33 contra o salário de um servente de obras que é de R\$ 282,41, uma diferença cinco vezes e meia entre o maior e o menor salário. Essas desigualdades são visíveis nos dados seguintes se diminuiu, estabilizou ou aumentou.

Tabela 2 - Ocupações que admitiram ou demitiram. Jan de 2007 a Dez de 2007

Ocupação	Sal. Médio Adm. (R\$)	Adm	Deslig	Saldo
Servente de obras	403,36	2.043	1.821	222
Trabalhador da manutenção de edificações	441,67	551	463	88
Pedreiro	527,16	512	537	-25
Carpinteiro de obras	502,4	125	93	32
Carpinteiro	527,68	88	139	-51
Pedreiro de edificações	437,57	75	47	28
Mestre (construção civil)	1.092,62	73	88	-15
Armador de estrutura de concreto	529,18	56	47	9
Eletricista de instalações (edifícios)	557,5	54	50	4
Eletricista de instalações	690,24	50	41	9
Serralheiro	489,14	35	36	-1
Marceneiro	530,84	25	19	6
Operador de pá carregadeira	713,17	24	20	4
Encanador	512,68	22	32	-10
Vidraceiro	581,76	21	18	3
Apontador de mão de obra	483,45	20	24	-4
Engenheiro civil	3.228,70	20	9	11
Armador de estrutura de concreto armado	506,63	19	19	0
Operador de escavadeira	731,73	15	23	-8
Demolidor de edificações	430	11	5	6
Operador de carregadeira	714,55	11	11	0
Operador de trator de lâmina	835,45	11	8	3
Topógrafo	874,44	9	7	2
Operador de motoniveladora	1.062,50	8	7	1
Arquiteto de edificações	4.399,33	6	0	6

Carpinteiro de fôrmas para concreto	380	5	6	-1
Engenheiro civil (edificações)	2.200,00	1	0	1

Fonte: MTE/CAGED-2007

Os dados de 2007 apresentam um comportamento melhor conforme tabela 2. Observa-se que em relação às demissões os números já não são mais negativos em relação a 2003, há um saldo positivo no caso dos serventes de obras e do trabalhador da manutenção de edificações e a função de pedreiro com um uma configuração negativa na permanência do emprego. No ano de 2007 esse comportamento um pouco melhor, está atrelado à política do governo Federal que ampliou a oferta de crédito tanto pelo sistema estatal como abertura de crédito por bancos privados. Implica dizer que a economia no município começa a se recuperar e a não depender exclusivamente da economia do contra cheque. Quanto a diferenças de salário maior na correlação dos serviços as diferença aparecem. Enquanto o engenheiro civil teve uma melhoria de ganho o servente não acompanhou, pois a diferença passou de 5,5 para 7 vezes, o seja o profissional de nível superior teve uma melhoria de ganhos em relação ao servente. Desta forma o conceito de crescimento econômico se faz presente, há em certa medida uma concentração da renda. Se comparado os outros profissionais de nível superior fica evidenciado a melhoria de renda apenas para poucos.

Tabela 3 - Ocupações que admitiram ou demitiram. Jan de 2008 a Dez de 2008

Ocupações	Sal. Médio Adm. (R\$)	Adm	Deslig	Saldo
Servente de obras	463,92	3.087	2.538	549
Trabalhador da manutenção de edificações	513,45	783	689	94
Pedreiro	594,61	726	719	7
Carpinteiro	620,91	269	156	113
Eletricista de instalações (edifícios)	883,03	156	42	114
Carpinteiro de obras	549,4	143	146	-3
Mestre (construção civil)	1.708,48	131	102	29
Demolidor de edificações	449,07	122	101	21
Armador de estrutura de concreto	573,13	90	70	20
Operador de escavadeira	1.147,09	88	45	43
Pedreiro de edificações	506,57	84	60	24
Técnico de obras civis	2.148,01	79	12	67
Operador de pá carregadeira	955,85	78	47	31

Encanador	667,99	68	37	31
Eletricista de instalações	582,37	60	78	-18
Armador de estrutura de concreto armado	667,83	60	38	22
Operador de trator de lâmina	1.184,26	57	11	46
Apontador de mão de obra	558,26	54	59	-5
Operador de motoniveladora	1.070,38	47	31	16
Serralheiro	536,1	42	26	16
Marceneiro	539,64	39	38	1
Operador de máquinas de construção civil e mineração	836,83	35	28	7
Topógrafo	1.024,69	32	24	8
Técnico em segurança no trabalho	1.990,70	30	20	10
Vidraceiro	491,1	29	18	11
Inspetor de terraplenagem	2.566,89	28	5	23
Engenheiro civil	3.930,46	24	12	12
Operador de carregadeira	699,94	18	22	-4
Engenheiro civil (edificações)	3.333,33	3	2	1
Arquiteto de edificações	1.350,00	2	2	0

Fonte: MTE/CAGED-2008

Na tabela 03 a situação apresenta-se quase que estável, ainda por conta dos incentivos do governo federal para financiamento de novas edificações e expandindo o crédito também às lojas de material de construção. Acredita-se que firmas regionais passaram a integrar o mercado, o que contribui para o MTE ter dados mais apurados sobre esse segmento e negócios por isso uma situação positiva. Quanto à renda a variação em relação a 2007 para 2008 representa os ajustes normais das categorias. Quanto à permanência no emprego nota-se no caso de servente de obra que mais trabalhadores permaneceram empregados, isso se explica por que as grandes de edificações duram em média 18 meses.

Tabela 4 - Ocupações que admitiram ou demitiram. Jan de 2009 a Jul de 2009

Ocupação	Sal. Médio Adm. (R\$)	Adm	Deslig	Saldo
Servente de obras	529,38	4.636	2.088	2.548
Pedreiro	706,85	1.669	602	1.067
Carpinteiro	703,02	1.150	325	825
Armador de estrutura de concreto armado	696,09	647	151	496
Mestre (construção civil)	3.156,05	492	95	397
Técnico de obras civis	2.584,82	292	50	242
Encanador	718,95	238	45	193

Operador de escavadeira	1.328,41	204	66	138
Carpinteiro de obras	742,39	163	142	21
Pedreiro de edificações	700,55	149	95	54
Operador de trator de lâmina	1.318,13	143	31	112
Armador de estrutura de concreto	765,16	131	134	-3
Apontador de mão de obra	694,25	111	39	72
Técnico em segurança no trabalho	2.076,90	91	31	60
Eletricista de instalações	615,79	89	63	26
Demolidor de edificações	514,79	78	67	11
Engenheiro civil	8.712,74	68	18	50
Inspetor de terraplenagem	3.084,12	66	13	53
Operador de motoniveladora	1.257,64	56	26	30
Topógrafo	2.168,11	55	8	47
Operador de máquinas de construção civil e mineração	927,28	47	18	29
Pintor de obras	624,8	45	33	12
Eletricista de instalações (edifícios)	863,48	33	25	8
Serralheiro	669,84	32	22	10
Operador de carregadeira	859,41	22	6	16
Marceneiro	681,75	20	23	-3
Vidraceiro	564,92	13	19	-6
Engenheiro civil (edificações)	4.000,00	3	2	1
Arquiteto de edificações	6.207,33	3	3	0

Fonte: MTE/CAGED-2009

Nos dados até julho de 2009, a tabela 4, mostra um cenário que se apresenta com pujança quanto ao emprego e sua manutenção. As obras de Santo Antônio e Jirau de certa forma provocaram essa melhora. Em relação à permanência de pessoal ocupado com carteira assinada os dados são positivos. Os quatro profissionais que estão com um número bastante positivo são o servente de obras, pedreiro, carpinteiro e armador de estrutura de concreto armado.

Discussão

A evolução de 2007 a 2009 deveu-se também as obras de ampliação da BR 364, ligando o município de Candeias do Jamari passando por dentro de Porto Velho indo até a Universidade Federal de Rondônia. Mais recente o Governo Federal com o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento a aprovou e já esta em construção dois viadutos, obra prevista para conclusão em 24 meses. Percebe-se está ocorrendo é crescimento econômico, porém, desenvolvimento econômico para a grande parcela dos trabalhadores deste

setor não está ocorrendo. Os valores referentes aos salários de profissionais com formação superior ou de nível médio com formação técnica a diferença é visível em relação aos trabalhadores menos especializados em termo de formação como no caso dos serventes, pedreiros e armadores. O salário de Engenheiro civil saltou de R\$ 3.930,43 para R\$ 8.712,74, se comparar os valores de 2009 na recuperação do ganho do engenheiro e relação ao servente é quase 16 vezes, enquanto que em 2003 essa relação era de 5,5 vezes. Já para o servente de obra não houve um ganho real tão significativo. Se confirmando o conceito de oferta e demanda. De forma que neste caso infere-se dizer que há a precarização da mão de obra operacional em função dos salários. Os dados de 2009 deixam evidente que há mais oportunidades, porém a formação técnica é fundamental para desenvolvimento e melhoria da renda.

Considerações.

Neste artigo foi identificada a evolução do emprego formal entre os anos de 2003, 2007, 2008 e no primeiro semestre de 2009. Considera-se como importante neste estudo, primeiro monitorar a mobilidade entre admissão e demissão, segundo buscar parcerias com escolas de formação do sistema S, e empresas para melhorar a qualidade do trabalhador e ao mesmo tempo oportunizar uma melhor renda. Terceiro pensar a reinserção destes trabalhadores após as grandes obras de construção civil. O cenário que pôde ser visualizado é que os trabalhadores com menor nível de formação no setor da construção civil são a base do setor sendo estes importantes para qualquer empreendimento, porém são os mais vulneráveis quanto à instabilidade do emprego e os menores salários pagos. No caso dos profissionais mais especializados identificou-se uma evolução de salário em patamares melhores quando comparado com os períodos anteriores. O alto índice de turnover identificado tem uma explicação coerente, obras de construção civil têm prazo para entrega, com isso gerando a instabilidade no emprego e renda comprometendo assim a qualidade de vida e paralelamente exigindo cada vez a proteção do estado. O que foi evidenciado no estudo do setor são sazonalidades das obras, e a grande quantidade de trabalhadores que o setor de construção civil emprega em curto espaço de tempo. Em Porto Velho isso fica evidente nas várias frentes de trabalho que se vê na cidade, além da obras da usinas. A avaliação deste cenário aponta situações delicadas, primeiro emprega grande volume de trabalhadores e em segundo momento demite. As demissões é mais

complexo a ser resolvido. Como alternativa deste contingente quando estiver sendo devolvido ao mercado após as obras, se propõe como alternativa dois momentos. a) Convocar os atores sociais dos três poderes – prefeitura, estado e governo federal – pensar um plano para os próximos cinco anos, a médio e longo prazo um modelo ideal de arranjo produtivo local como forma de amenizar os impactos após as obras. b) Elaborar o plano de formação profissional – capacitação para ensino fundamental, formação técnica para nível médio e o fortalecimento do ensino superior nas áreas afinadas com o plano bem como incentivar a pesquisa local, todos em consonância com o modelo de arranjo produtivo adotado.

REFERÊNCIAS

Centrais Elétricas do Norte S. A. **Cenários Macroeconômicos Para Rondônia.** ELETRONORTE. Brasília: 2008.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Estimativa de População por Município.** Acesso em 14 de agosto de 2009. <<http://WWW.ibge.gov.br/home/estatistica/populaçã o/estimativa2009/estimativa.shtm>>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População e Demografia: Projeções da população.** Acesso em 09/09/09. <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/subtem a.php?idsubtema=125>

LEAL, Rogério Gesta. **Estado, Administração pública e Sociedade.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Perfil do Município: Evolução do Emprego do CAGED.** Acesso em 14 de agosto de 2009 <[shttp://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?vie warea=caged](http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?vie warea=caged)>

SALAZAR, Admilton Pinheiro. **Amazônia: Globalização e sustentabilidade.** 2 ed. Manaus AM: Editora Valer, 2006.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico.** 5 ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. FONSECA, Dante Ribeiro de. **História Regional: Rondônia.** 2 ed. Porto Velho: Rondoniana, 2001.